

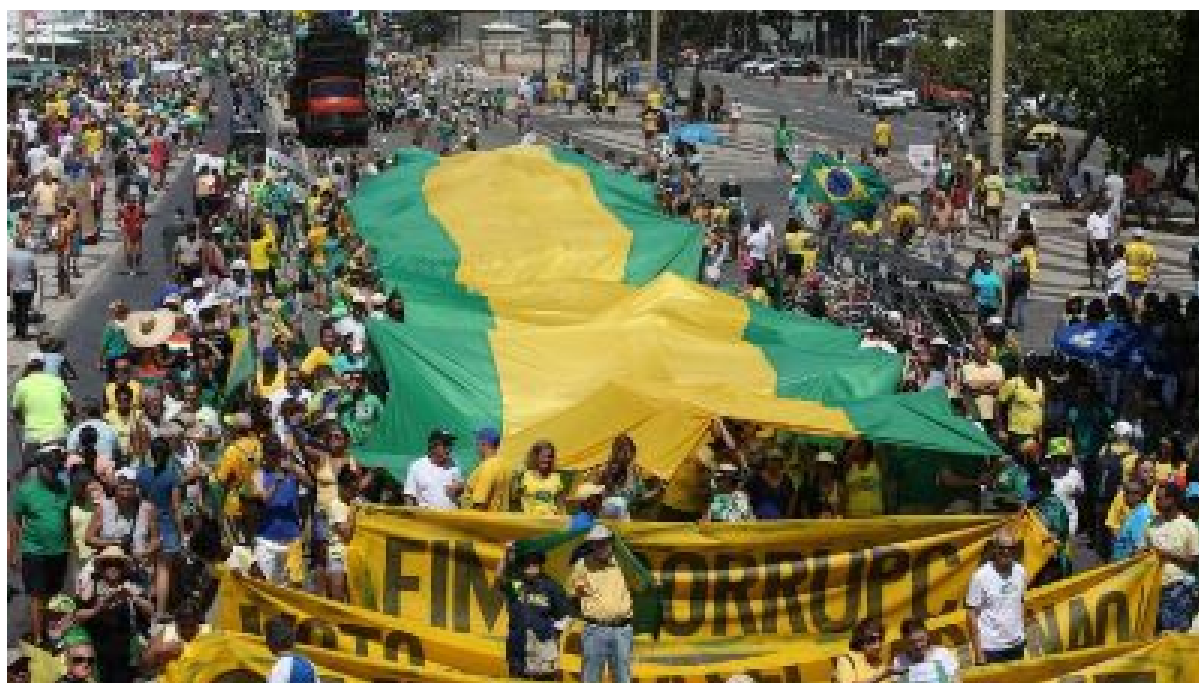


BRASIL

Brasil registou 1.536 conflitos no campo em 2016, valor mais elevado desde 2008

17/4/2017, 23:16  2 

O Brasil registou 1.536 conflitos no campo - total que soma os conflitos por terra, água e laborais -, valor mais elevado desde 2008, segundo o relatório "Conflitos no Campo - 2016".



Ao todo, 61 pessoas foram assassinadas nestes conflitos, o maior número desde 2003

MARCELO SAYAO/EPA

Autor Agência Lusa

Mais sobre

BRASIL CONFLITOS MUNDO

O Brasil registou 1.536 conflitos no campo – total que soma os conflitos por terra, água e laborais -, valor mais elevado desde 2008, segundo o relatório “Conflitos no Campo – 2016” divulgado esta segunda-feira pela Comissão Pastoral da Terra. Ao todo, 61 pessoas foram assassinadas nestes conflitos, o maior número desde 2003, ano em que foram mortas 73 pessoas.

O relatório da Comissão Pastoral da Terra (CPT) acentuou que a violência avança, como em anos anteriores, para as novas áreas de expansão do capital e do agronegócio, nomeadamente a região amazónica e o cerrado, ecossistema que abarca o centro do Brasil.

“ Na Amazónia, se concentraram 57% das ocorrências de conflito, e 54% das famílias envolvidas em conflitos por terra. Como a região abriga só 12% da população brasileira pode-se ter uma noção da intensidade dos conflitos que lá ocorrem”, lê-se no relatório.

O cerrado, principal área de expansão do agronegócio brasileiro, onde vive 14,9% da população rural do país, concentra 24,1% do total das localidades envolvidas nestes conflitos. Assim, os conflitos atingiram 67% da população local. No documento indica-se que no ano passado foram registadas 74 tentativas de assassinio, 200 pessoas foram ameaçadas de morte, 571 foram agredidas fisicamente, além de outros 228 camponeses terem sido presos.

O teólogo brasileiro Leonardo Boff, que participou na elaboração do relatório, destaca que estes problemas não são pontuais. “Estamos montados sobre uma estrutura social e estatal marcada pela violência sistémica contra pobres, afrodescendentes, camponeses e mulheres. Quase sempre os dados são ascendentes”, frisou.

Segundo Leonardo Boff, este problema está relacionado com o avanço cada vez maior do agronegócio sobre terras indígenas e de pequenos agricultores e a

resistência organizada de movimentos sociais para tentar conter este avanço. “O crescimento da violência do latifúndio, em boa parte, se deve a este tipo de resistência coletiva organizada. Por exemplo, os assassinatos em dez anos, 2007-2016, passaram de 28 em 2007 para 61 em 2016”, frisou.

“Algo semelhante ocorreu quando olhamos somente o conjunto dos conflitos por terra, que passou de 1.027 em 2007 para 1.295 em 2016. O número de pessoas envolvidas nestes conflitos cresceu de 612.000 em 2007 para 686.735 em 2016”, completou.

O relatório também alertou que a maioria dos crimes ocorrido no campo brasileiro fica impune, seja pelas longas distâncias a serem percorridas pelos investigadores, seja pelos interesses comuns existentes entre latifundiários, juízes, delegados e polícias.

“Considerando os dados levantados pela CPT diria que nos encontramos num ambiente de guerra civil no campo, com insegurança, ameaças, espancamentos, ciladas, perseguições, invasão e destruição de pequenas propriedades (deixar que bois entrem nos roçados) e muitos assassinatos”, concluiu Leonardo Boff.

PARTILHE

COMENTE

2

Comente e partilhe
as suas ideias

SUGIRA